

Para abrir este número de *Concinnitas*, a editoria organizou um dossiê sobre arte e arquitetura. Como escreve Paul Virilio,¹ ao analisar o processo de constituição da modernidade, Walter Benjamin² entendera que, como a fotografia e o cinema, a arquitetura fornecia a matéria essencial para a forma coletiva, nova e revolucionária da arte. Enquanto espaço construído e habitado, o espaço arquitetônico moderno não seria apenas o espaço do material e da aparência, mas aquele que se constituiria enquanto *imagem simultânea*, que se abre a todos os níveis de experiência, desde a visual e a tátil até a que envolve o processo de rememoração e despertar, implícitos no ser da arte, como o pensador identificara ao estudar as Passagens de Paris, construídas no século XIX.

Para constituir o dossiê, então, foram selecionados artigos que, em seus diversos aspectos, debatem a arte e a arquitetura como relações e sintomas do moderno e do contemporâneo. Publicamos, então, os textos dos arquitetos, críticos e historiadores da arquitetura Carlos Eduardo Comas, Collin Rowe e Guilherme Wisnik, assim como os dos críticos e teóricos da arte e da arquitetura Yve-Alain Bois e Tom Vanderbilt. Ainda integrando o dossiê, publicamos o texto da artista e arquiteta Malu Fatorelli, que trata a arquitetura como espaço implícito no pensamento artístico.

Apresentamos, como ensaio de artista, o projeto que o arquiteto Paulo Mendes da Rocha desenvolveu para a readequação do Museu Nacional de Belas Artes, em 2005, projeto que, apesar de não executado, é um exemplo das relações que o tema do dossiê aborda.

Enquanto colaboração para o debate em torno da arquitetura, publicamos, ainda, o artigo “Educação formativa, manejo da forma, ornamento”, do filósofo e teórico da arte Ernst Bloch, uma referência no debate sobre a arte e a arquitetura enquanto utopia moderna e, por que não, contemporânea.

Este número conta também com o dossiê “Desdobramentos, redes e labirintos”, cujos textos foram apresentados no evento Rio Cena Contemporânea pelos artistas e pesquisadores Luiz Cláudio da Costa, Carlos Nóbrega, Ricardo Basbaum, Luis Andrade, José Da Costa, Rogerio Luz e Kátia Maciel.

Completam a publicação os artigos que recebemos dos ensaístas Felipe Scovino, Daniela Vicentini, Danrlei de Freitas Azevedo, Marco Aurélio Brandt, Antonio Vargas e Fabíola Silva Tasca, assim como as resenhas dos pesquisadores e professores Marcelo Campos, Leila Danziger e Felipe Ferreira, cujo a colaboração agradecemos.

Sheila Cabo Geraldo

1 Virilio, Paul. *Espaço crítico*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

2 Benjamin, Walter. “A obra de arte na época da reprodutibilidade técnica”. In *Textos escolhidos*. São Paulo, Abril Cultural, 1980.